



2023  
**XXXI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES**

UCS

XIII Mostra Acadêmica de Inovação e Tecnologia

PIBIC-CNPq

## ASPECTOS DA VIOLÊNCIA URBANA NO COTIDIANO DOS CATADORES(AS) A PARTIR DE JORNAIS DE CAXIAS DO SUL/RS

### Projeto DISCATADOR

Autores: Fernanda Nunes Setti, Verônica Bohm (Co-orientadora), Ana Maria Paim Camardelo (Orientadora)



NEPPPS

### INTRODUÇÃO / OBJETIVO

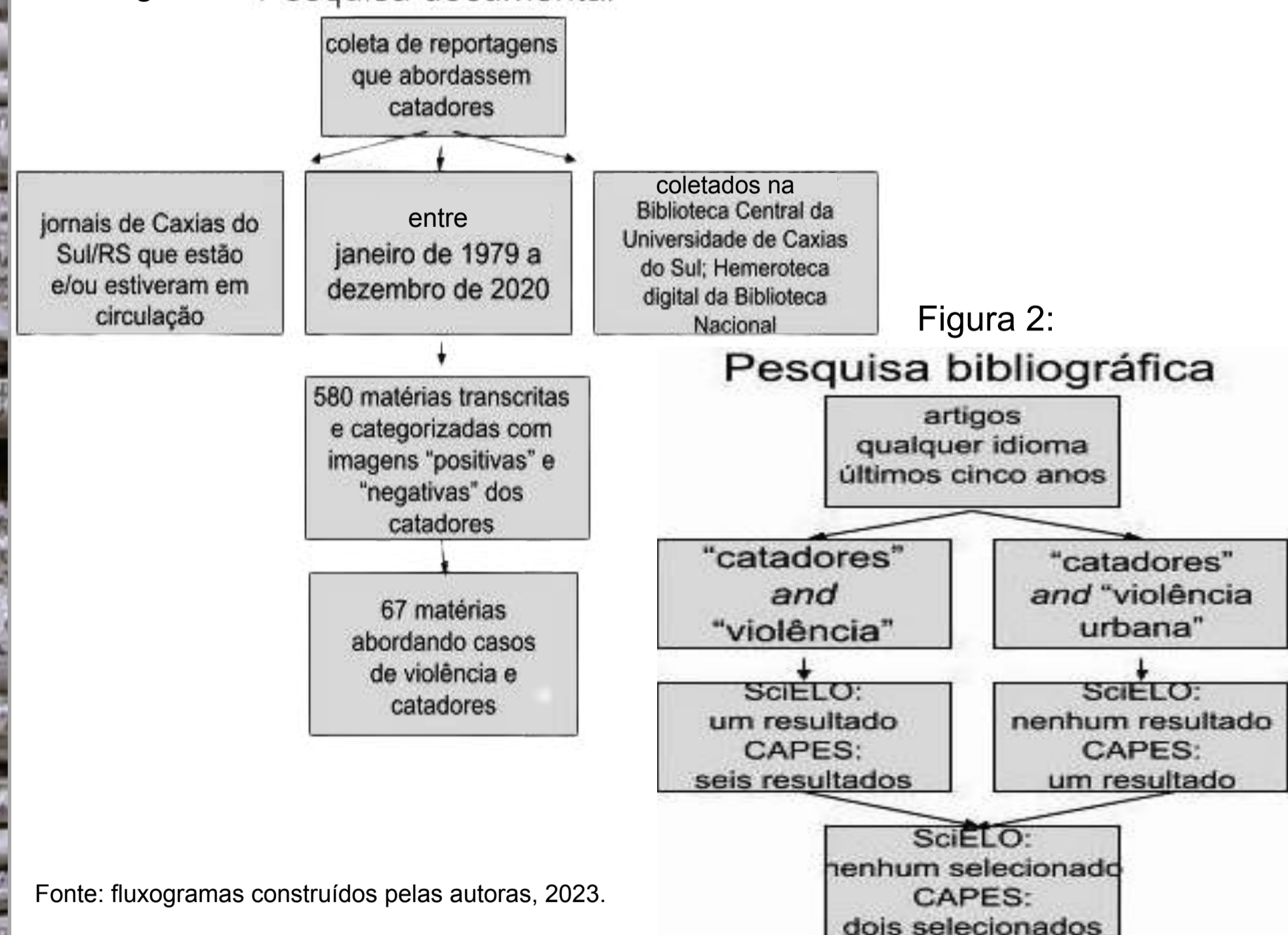
Os catadores de resíduos sólidos possuem uma importante função ambiental e social e utilizam da catação como meio de sobrevivência. Porém, apesar de indispensáveis, são invisíveis na sociedade (Camardelo; Stedile; Oliveira, 2016). Dessa forma, configuram-se enquanto um grupo afetado por distintas expressões da questão social, ou seja, expressões resultantes da “[...] divisão da sociedade em classes e da disputa pela riqueza socialmente gerada, cuja apropriação é extremamente desigual no capitalismo.” (Yazbek, 2021, p.19), entre elas a violência urbana, associada com determinantes sociais e diferentes conjunturas e contextos.

**Objetivo:** analisar aspectos da violência urbana presentes no cotidiano de trabalho de catadores de resíduos sólidos, abordados em reportagens de jornais que estiveram e/ou estão em circulação na cidade de Caxias do Sul/RS entre 1979 e 2020.

### METODOLOGIA

Destaca-se que este trabalho foi pautado no método dialético crítico e na teoria social crítica, mobilizando especialmente as categorias contradição, historicidade e totalidade. A metodologia incluiu uma pesquisa bibliográfica e documental. A bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO e CAPES, com os descritores “catadores” and “violência” e “catadores” and “violência urbana”. Entre os oito artigos encontrados entendeu-se que dois correspondiam ao objetivo. Na documental, contou-se com a coleta e categorização de matérias de jornais de Caxias do Sul/RS que fizessem referência aos catadores. Entre as 580 matérias que compuseram a amostra, 67 envolviam casos de violência e catadores. Os fluxogramas abaixo ilustram:

Figura 1: Pesquisa documental



Fonte: fluxogramas construídos pelas autoras, 2023.

### RESULTADOS

A violência urbana sofrida por eles, exposta nas matérias, corresponde a casos de incêndios criminosos, assaltos, homicídios e formas de discriminação. O caso envolvendo violência contra um catador com maior repercussão nos jornais é o de Carlos Miguel dos Santos, catador em situação de rua assassinado no ano de 2012 em Caxias do Sul, o caso está exemplificado no extrato abaixo:

“Em poucos segundos, as chamas se espalharam. Carlos Miguel saiu correndo da barraca com o corpo envolvido pelo fogo e tentou buscar ajuda num posto de combustíveis ao lado. [...] Dois dias depois, o papaleiro, que teve 85% do corpo queimado, morreu no Hospital Pompéia.” (Pioneiro, 2017, p.18).

### RESULTADOS

Entende-se que, apesar da relação entre a ocupação profissional e a violência ser implícita em alguns momentos, as reportagens demonstram conexões entre a desproteção social deste grupo, o qual a catação ocupa parte central da sobrevivência, e os atos violentos que sofrem ou presenciam. Para além da violência mais explícita, Minayo (2009) discute que a violência ocorre de maneira velada e sutil também, como é representado na reportagem a seguir:

“O reciclador [Catador 1] relata que estava no intervalo do trabalho, por volta das 16h20min, quando o corpo foi avistado. - Um colega que estava comigo avisou que tinha o pé de um morto. Aí, até comentei que era de um manequim. Então, as moscas começaram a rondar e percebemos que era um cadáver mesmo - descreve. [...] Ele diz acreditar que o cadáver foi despejado entre terça e quarta-feira, quando a associação teria recebido uma remessa de resíduos. Na ocasião, conforme cronograma da Codeca, o lixo foi trazido dos bairros Exposição e Bela Vista. [...]” (Pioneiro, 2017, p.15).

Somado a isso, essa violência também é representada pelas vulnerabilidades, desigualdades, negação de direitos e subalternização que vivenciam, esta última reproduzida inclusive pelos jornais. Embora os jornais apenas representem um recorte da realidade, não passível de generalizações, é neles que, por vezes, a presença dos catadores nos meios urbanos será identificada enquanto um incômodo e motivo de subalternização, conforme o recorte da reportagem abaixo:

“O lixo há uma semana se espalha na Rua José Spinelli, no bairro Medianeira. É resultado da ação de maus catadores, que esparramam resíduos atrás do que os interessa. Na rua, não há coleta mecanizada, ainda são lixeiras antigas. E os coletores da Codeca não recolhem o que não está devidamente ensacado. Então fica assim. Com a chuva do final da semana passada, ficou ainda pior. O flagrante é da estudante de Jornalismo Estudante 1.” (Pioneiro, 2014, p.3).

Tem-se o entendimento de que a violência sofrida por catadores e descrita nos jornais ultrapassa a concepção de violência urbana, que atinge estes trabalhadores expostos à desproteção social, e assume um sentido mais amplo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a violência aparece, portanto, de forma simbólica, estrutural e indissociável da totalidade e das contradições que a permeiam. Entretanto, tratando-se de recortes de jornais regionais, que embora auxiliem na compreensão da historicidade, não é possível realizar generalizações e apreender a totalidade da temática, posto que na realidade do grupo dos catadores de resíduos sólidos a violência materializa-se “[...] em conjunto com fatores de exclusão e preconceito, especialmente o racial e social [...]” (Setti; Camardelo, 2022, n.p).

Ademais, nota-se a riqueza do material coletado no projeto de pesquisa o qual vincula-se este trabalho, sendo possível ainda explorá-lo em conjunto com novas descobertas do problema aqui abordado.

### REFERÊNCIAS

- CAMARDELO, A. M. P.; STEDILE, N. L. R.; OLIVEIRA, M. Características sociodemográficas dos catadores e catadoras de resíduos sólidos em Caxias do Sul. In: Camardelo, A. M. P.; Stedile, N. L. R. **Catadores e Catadoras de Resíduos: prestadores de serviços fundamentais à conservação do meio ambiente**. 1ª. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2016. p.13-42.
- CICATRIZES da brutalidade. **Jornal Pioneiro**, ano 69, n. 12.982, p. 18. 23 e 24 set 2017.
- CORPO é achado em reciclagem. **Jornal Pioneiro**, ano 69, n. 12.876. p. 15. 23 mai 2017.
- ENTÃO fica assim. **Jornal Pioneiro**, ano 66, n. 11.964. p. 3. 27 mai 2014.
- MINAYO, M. C. Conceitos, teorias e tipologias de violências: a violência faz mal à saúde. In: NJAINE, K.; ASSIS, S. G.; CONSTANTINO P. (org.). **Impactos da violência na saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009, p. 21-42.
- SETTI, F. N.; CAMARDELO, A. M. P. A violência urbana na vida de catadores(as) de resíduos sólidos a partir do jornal Pioneiro. In: **Anais do II Congresso Internacional dos Mestrados Profissionais em Psicologia**, Santos(SP), UNISANTOS - UNISC - UCS - BAHIANA, 2022. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/congressomestradospsicologia/551496-A-VIOLENCIA-URBANA-NA-VIDA-DE-CATADORES\(A-S\)-DE-RESIDUOS-SOLIDOS-A-PARTIR-DO-JORNAL-PIONEIRO](https://www.even3.com.br/anais/congressomestradospsicologia/551496-A-VIOLENCIA-URBANA-NA-VIDA-DE-CATADORES(A-S)-DE-RESIDUOS-SOLIDOS-A-PARTIR-DO-JORNAL-PIONEIRO). Acesso em: mai. 2023.
- YAZBEK, C. Expressões da questão social brasileira em tempos de devastação do trabalho. **Temporalis**, Brasília (DF), n. 42, p. 16-30, jul./dez. 2021.